

II Domingo Tempo Comum-Ano B

«... Eis o Cordeiro de Deus ...»



....Que procurais?.....»



Nossa Senhora
Conceição

II Domingo Tempo Comum-Ano B

1

«...Eis o Cordeiro de Deus... e seguiram Jesus....»

EVANGELHO – Jo 1,35-42

Ambiente:



A perícopa que nos é proposta integra a secção introdutória do Quarto Evangelho (Jo 1,19-3,36). Aí o autor, com mestria, procura responder à questão: “*quem é Jesus?*”

João apresenta Jesus com afirmações carregadas de significado teológico sobre Jesus. O quadro final que resulta na apresentação de Jesus como o Messias, Filho de Deus, que possui o Espírito e que veio ao encontro dos homens para fazer aparecer o Homem Novo, nascido da água e do Espírito. O nosso texto apresenta-nos, também os primeiros três discípulos de Jesus: André, um outro discípulo não identificado e Simão Pedro. Os dois primeiros são apresentados como discípulos de João e é por indicação deste que seguem Jesus. Trata-se de um quadro de vocação que difere substancialmente dos relatos de chamamento dos primeiros discípulos apresentados pelos sinópticos (Mt 4,18-22; Mc 1,16-20; Lc 5,1-11).



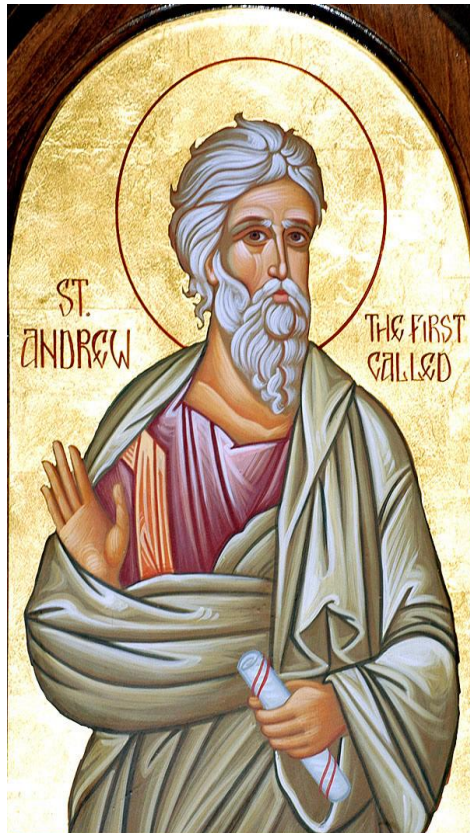
Nossa Senhora
Conceição

II Domingo Tempo Comum-Ano B

«...Eis o Cordeiro de Deus... e seguiram Jesus....»

EVANGELHO – Jo 1,35-42

Mensagem:



Num primeiro momento, o quadro situa-nos junto do rio Jordão (v. 35-37). Os três primeiros personagens em cena são João e dois dos seus discípulos – isto é, dois homens que tinham escutado o anúncio de João e recebido o seu baptismo, símbolo da ruptura com a “vida velha” e de adesão ao Messias esperado. Estes dois discípulos de João são, portanto, homens que, devido ao testemunho de João, já aderiram a esse Messias que está para chegar e que esperam ansiosamente a sua entrada em cena. A expressão “eis o cordeiro de Deus”, usada por João para apresentar Jesus, fará, provavelmente, referência ao “cordeiro pascal”, símbolo da libertação oferecida por Deus ao seu Povo, prisioneiro no Egito (**Ex 12,3-14. 21-28**). Esta expressão define Jesus como o enviado de Deus, que vem inaugurar a nova Páscoa e realizar a libertação definitiva dos homens. A missão de Jesus consiste, portanto, em eliminar as cadeias do egoísmo e do pecado que prendem os homens à escravidão e que os impedem de chegar à vida plena. Depois da declaração de João, os discípulos reconhecem em Jesus esse Messias com uma proposta de vida verdadeira e seguem-n’O.



Nossa Senhora
Conceição

II Domingo Tempo Comum-Ano B

«...Eis o Cordeiro de Deus... e seguiram Jesus....»

EVANGELHO – Jo 1,35-42

Mensagem (Cont):



Num segundo momento, o quadro apresenta-nos um diálogo entre Jesus e os dois discípulos (v.38-39). A pergunta inicial de Jesus (“que procurais?”) sugere que é importante, para os discípulos, terem consciência do objectivo que perseguem, do que esperam de Jesus, daquilo que Jesus lhes pode oferecer. O autor do Quarto Evangelho insinua aqui, talvez, que há quem segue Jesus por motivos errados, procurando n’Ele a realização de objectivos pessoais que estão muito longe da oferta que Jesus veio fazer.

Os discípulos aceitam o convite e fazem a experiência da partilha da vida com Jesus. que os convence a ficar e nasce, assim, a comunidade do Messias, a comunidade da nova aliança. É a comunidade daqueles que encontram Jesus que passa, procuram n’Ele a verdadeira vida e a verdadeira liberdade, identificam-se com Ele, aceitam seguir-l’O no seu caminho de amor e de entrega. **Num terceiro momento** (v.40-41), os discípulos tornam-se testemunhas. É o último passo deste “caminho vocacional”: quem encontra Jesus e experimenta a comunhão.



Nossa Senhora
Conceição

II Domingo Tempo Comum-Ano B

«...Eis o Cordeiro de Deus... e seguiram Jesus....»

EVANGELHO – Jo 1,35-42

Reflexão:



✚ O que é, em concreto, seguir Jesus? É ver n'Ele o Messias libertador com uma proposta de vida verdadeira e eterna, aceitar tornar-se seu discípulo, segui-l'O no caminho do amor, da entrega, da doação da vida, aceitar o desafio de entrar na sua casa e de viver em comunhão com Ele.

✚ A identidade cristã não está na simples pertença jurídica a uma instituição chamada “Igreja”, nem na recepção de determinados sacramentos, nem na militância em certos movimentos eclesiais, nem na observância de certas regras de comportamento dito “cristão”... O cristão é, simplesmente, aquele que acolheu o chamamento de Deus para seguir Jesus Cristo.